

# MARÉ VIVA

Director: NUNO BARBOSA

SEMANÁRIO

ANO VIII N.º 361 — PREÇO 12\$50 — 3/11/83

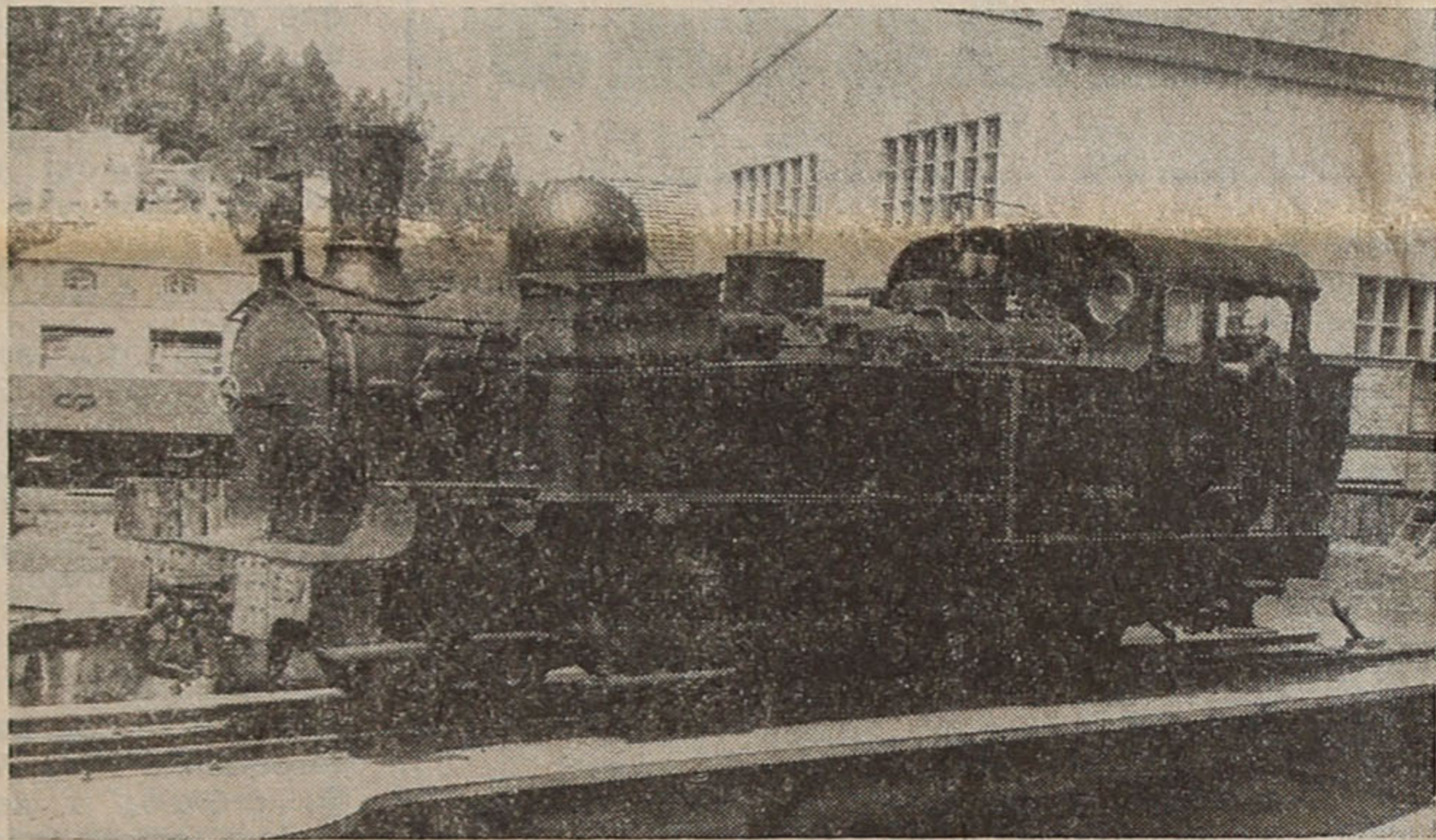
## PARA BREVE O NOVO CENTRO DE SAÚDE ?

14 NOV. 1983

— PÁGINA 5

75.º ANIVERSÁRIO DO VOUGUINHA:

## Comboio histórico é «prenda de anos»



A locomotiva E 97 que irá puxar o comboio histórico.  
Ela figurará também numa medalha...

Será no próximo dia 20 deste Novembro em que há pouco entramos, que a cidade irá assinalar o 75.º aniversário da Linha do Caminho de Ferro do Vale do Vouga. E assim se fará, com festejos de diverso tipo e natureza mas, sobretudo, com um velho comboio que daqui partirá a recordar. É de como acontecerá a festa de aniversário, se nenhum obstáculo ou imprevisto a contrariar, que neste número se trata.

— LEIA NA PÁGINA 5

## GRANADA - Da "ajuda" dos EUA à "ajuda" da informação portuguesa

A invasão levada a cabo por tropas norte-americanas à pequena Ilha de Granada suscitou, um pouco por toda a parte, atitudes de simples desacordo, ou de veemente protesto. Por cá, o silêncio envergonhado do Governo, e os malabarismos camufladores da maioria da Imprensa foram a tônica geral. Disso falaremos no interior desta edição do Maré Viva.

— PÁGINA 2

## DESPORTO ESCOLAR

## Um mundo de problemas



Por detrás de exercícios deste tipo,  
muitos problemas se levantam...

— PÁGINA 7

## Cinanima 83

INFORMAÇÕES NA PÁGINA 6

## Câmara pronuncia-se sobre a Zona de Jogo

— PÁGINA 6



**GRANADA**

# Da «ajuda» dos EUA à «ajuda» da informação portuguesa

A realidade política internacional dos últimos tempos tem demonstrado inequivocamente o real sentido da «ajuda» que os americanos têm prestado à causa da Paz e da resolução económica e política dos graves problemas que ameaçam o Globo. Assistimos agora a mais um exemplo dessa «ajuda» com a invasão da minúscula ilha de Granada pelas forças militares

norte-americanas. Invasão de um território estrangeiro — experiência que não é nova para os militaristas do país de Ronald Reagan — a pretexto de razões tão contestáveis que não conseguiram, sequer, convencer os tradicionais aliados do país do capitalismo.

Ressalve-se, no entanto, a ambígua posição do nosso governo, demonstrando, mais uma

vez, a escandalosa submissão aos interesses dos EUA. Significativo, também, é observar o empenhamento dos EUA na manutenção do regime dos monopólios com base na delapidação dos bens nacionais de outros povos, através do uso da força armada para evitar a constituição de governos livres e democráticos, onde quer que isso se torne possível. Só esta cega política pode justificar a intervenção em Granada da 82.ª divisão aero-transportada dos EUA uma das mais sofisticadas tecnicamente. No entanto chocamos, particularmente, a forma demagógica como factos destes são tratados na nossa imprensa, sobretudo a diária, e dentro desta, com especial incidência, na estatizada. A manipulação é de tal forma abusiva e escandalosa que o «JN» de 26/10 fazia entender na sua 1.ª página tratar-se de uma invasão por força multinacional, para no

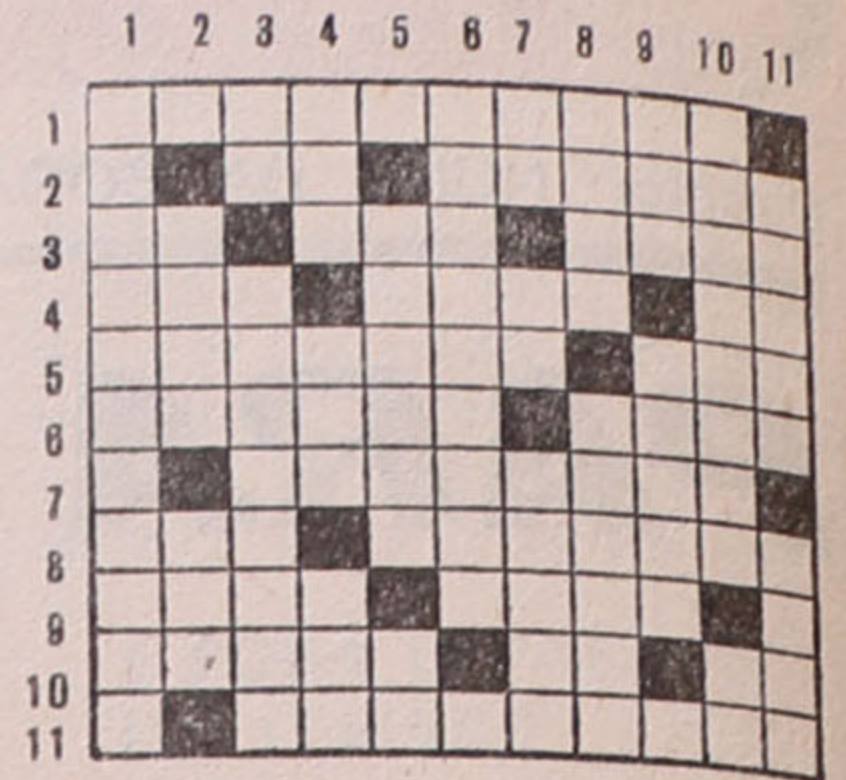
desenvolvimento interior se dizer tratar-se de invasão americana com participação de outros países das Caraíbas! Afinal, em que ficamos? O «Primeiro de Janeiro» de 27/10 afirma que o desembarque inicial foi exclusivamente feito pelas forças norte americanas.

E, como não podia deixar de ser, têm estes e outros jornais — mais ou menos controlados pelo governo — o cuidado de fazer acompanhar a invasão de títulos que, de certo modo, abafem a injustiça do acto. E lá vem novamente a Polónia, Beirute, e, à falta de melhor, o anti-comunismo do dr. Mário Soares como resposta às questões que na A.R. foram levantadas sobre a gestão do executivo que comanda.

Se a tudo isto juntarmos as «macaquices» da RTP, ficamos os ingredientes necessários para a receita: Imprensa Lusitana à moda americana...



N.º 40



HORIZONTAIS

1 — Retreamento. 2 — Aqui nasceu Abraão; aconteça. 3 — Dão-no os noivos; tiro quando disse que dois e dois são quatro; são as canções dos gatos. 4 — Por causa desta meu coração bateu tanto que quebrou uma costela; faça-o bem às suas costas; com esta se fazem covas. 5 — Há muita gente a fazê-lo por estar desempregado; aqui é uma letra grega. 6 — Santiago não podia com eles; são caixilhos de janela. 7 — Isto são calmas. 8 — Estes vagueiam pela Praia do Meco; por esta via as cartas chegam mais depressa. 9 — Assim ficam as que não casam; para os romanos era 3001. 10 — É o nome genérico dos glicídios hidrolisáveis; digo-o quando me pisam os calos; esta é grega. 11 — Estes são semelhantes

VERTICAIS

1 — Com estes se fazem muitas limpezas. 2 — Isto é um ulmeiro; são gritos. 3 — É meio puro; nos mares há fossas assim. 4 — Vivemos na atómica; este boi já desapareceu há muito tempo; o partido do Magalhães Mota perdeu a primeira. 5 — Actividade assim é fraudulenta; é o miolo do pomo. 6 — Se assim trajassem pareciam árabes. 7 — Era Cristã; crómio; é solitário. 8 — Todos temos pelo menos um; esta é uma faca de mato. 9 — Este designa 3; abasteci. 10 — É um esporo (inv.); esta nota senta-se no mocho. 11 — Guarneceis de asas; os serviçais tinham que lhe obedecer.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 39

HORIZONTAIS: 1 — Desobertas. 2 — Sua, oses. 3 — Italiano, pq. 4 — Nas, ato, pa. 5 — Fr., atocia. 6 — Versarias. 7 — Aferi, ri, M.T. 8 — Coloca, apor. 9 — Abalo, elo. 10 — A.C., isópodes. 11 — Olho, mares.

VERTICAIS: 1 — Inflação. 2 — Estar, fo, Cl. 3 — Suas, vela. 4 — Cal, aeróbio. 5 — Látricas. 6 — Boatos, alom. 7 — Esnocar, opa. 8 — Reo, tria, or. 9 — Ts, pai, pede. 10 — Pá, amoles. 11 — Sequestros.

**concha do mar**

**RESTAURANTE \* SNACK-BAR**  
Sob a gerência do Aquário Marisqueiro  
ABERTO ATÉ AS 2 HORAS DA MANHÃ  
PRATOS REGIONAIS  
SERVIÇO A LISTA  
MARISCOS SEMPRE FRESCOS  
SALA PARA BANQUETES

Faça-nos uma visita e ficará cliente

Avenida 24 n.º 827 — Telef. 721630 — ESPINHO

## RASCUNHOS

Num caderno escolar da disciplina de Higiene, um inglesito escreve isto: «O homem que inventou o banho diário nunca foi criança». Li isto em qualquer publicação das muitas por que passo os olhos letróforos. Se bem me lembro (como dizia o V. Nemésio) no meu 7.º ano liceal aprendi existir uma coisa que se chama associação de ideias. E foi essa coisa que me pôs a caixa dos pirolitos a remexer trapos velhos na arca das recordações.

Tive uma época em que andava com a mania de aprender línguas. Um belo dia não estive com meias medidas e tomei a peregrina iniciativa de me matricular num Curso de Italiano no Porto. Abençoada ideia, não só porque aprendi umas coisas da língua da bota mediterrânica, mas também porque tive oportunidade de conhecer um professor dos tais «fora-de-série» e, ao mesmo tempo, de conquistar nele um bom amigo. Salvo erro torinês, engenheiro químico, fixado há largos anos em Portugal, apesar da sua formação técnica era um interessado por tudo e possuía uma cultura espantosa. E como se tais qualidades já não fossem suficientes quantobaste, era de uma simpatia a toda a prova. Dotado de fino humor transformava as suas aulas em momentos de autêntico prazer. Homem das químicas industriais, considerava-se um bombeiro voluntário do seu idioma materno e ensinava-o bem. Com o seu tom de voz extremamente calmo, os

olhos muito líquidos e sensíveis, intervalava a chateza dos temas gramaticais com episódios curiosos da sua vida e da vida dos outros, de que era um atento e perspicaz observador.

Um dia, saiu-se com esta que passo a relatar. Imperativos da sua vida profissional levaram-no a permanecer largo tempo num recanto escondido de Trás-os-Montes numa exploração mineira. Naquele sítio faltava tudo e ainda mais alguma coisa porque era um local absolutamente primitivo, sem o mínimo daqueles confortos que a nossa civilização nos oferece hoje. O seu chefe de pessoal era um transmontano rijo, de ânimo duro como as pedras da montanha, leal e aberto como todos os da sua região. Um só defeito se lhe podia apontar: não se lavava. Um serão, altura em que havia sempre amena cavaqueira, o meu inesquecível professor, porque a coisa vinha a talhe de foice, perguntou-lhe: «Oh, senhor Manuel, quando foi a última vez que tomou banho?». Nada embaraçado e muito candidamente, o senhor Manuel ripostou de pronto: «Senhor Engenheiro, foi no dia em que fui à inspecção militar». E rematava o meu amigo Girardi: «O senhor Manuel, na altura deste diálogo, tinha à volta de 40 anos!»

E aqui está como é possível juntar um inglesito com um transmontano de rija tempera.

Carlos P. Moraes

### FARMÁCIAS

Quinta — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 720250  
Sexta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 720320  
Sábado — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 720092  
Domingo — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 720352  
Segunda — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 720331  
Terça — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 720250  
Quarta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 720320

### RIFAS DA NASCENTE

7.ª SEMANA — 27-10-83

947 — 5.000\$00 — Rosa Castro  
047 — 400\$00 — Manuel Silva Gomes  
147 — 400\$00 — Odete Vieira  
247 — 400\$00 — José Augusto Dias Carneiro  
347 — 400\$00 — Rogério Vieira  
447 — 400\$00 — Maria Lurdes Pereira  
547 — 400\$00 — Albino A. Sobral  
647 — 400\$00 — Isabel Maria Barbosa M. Tavares  
747 — 400\$00 — Orlando Óscar Rocha Azevedo  
847 — 400\$00 — José Silva

CLÍNICA GERAL

**J. Pinheiro de Moraes**

RUA 20 N.º 300

TELEF. 720452

**Pinto de Matos**

MEDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Ossos — Articulações

2.ª FEIRAS:  
Consultas para Crianças

4.ª E 6.ª FEIRAS:  
Consultas para Adultos

Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 721218

ESPINHO

**MARÉ VIVA**

SEMANÁRIO

Director: NUNO BARBOSA

Depósito Legal 2048/83

CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo  
REDACTORES — Carlos Fresta, David Pontes, Francisco Lopes, João Barrosa, Manuel Fonseca e A. Moreira da Costa  
REPORTAGEM FOTOGRAFICA — José Oliveira  
COLABORADORES — Carlos P. Moraes,  
PAGINAÇÃO — Augusto Mota, João Barrosa e Manuel Fonseca  
CORRESPONDENTES — Antero Monteiro (S. P. de Oleiros), Antenor Pereira (Silvalde), António Pinto (Moselos), Henrique Ribeiro (Fiães), Henrique Sil (Anta), Joaquim Devesas (S. Félix da Marinha) e Manuel Santos (Guetim)

Propriedade da Nacente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62. 251 - Telef. 721621  
Composição e impressão: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, S. C. R. L.  
Rua 14 n.º 903 — Telef. 721016

Tiragem deste número: 2000 ex.

**JOSÉ OLIVEIRA**

SOLICITADOR

ESCRITÓRIO:  
Rua 19 n.º 401 - 1.º  
Telefone 720093  
ESPINHO



# Estamos cada vez mais às escuras

Já nos cansa, confessamos, abordar este assunto nestas colunas. No entanto, levam-nos a, pela milionésima vez (passe o exagero...) o voltarmos a focar. É que a realidade é só uma — desde a última vez que aqui falámos acerca da deficientíssima iluminação das artérias da cidade, as coisas ainda pioraram, se é que tal é possível!

A realidade é que, na maioria das ruas de Espinho, reina a escuridão... Esta frase que, em termos de literatura policial, poderia muito bem servir de inítrito a um qualquer conto de Agatha Christie, Simenon ou Conan Doyle, tem pleníssimo cabimento nesta terra, cenário ideal nocturno para as investigações de Poirot, Maigret ou Sherlock Holmes, no sentido de descobrirem um qualquer assassino. O ambiente de escuridão está mais que montado. Falta o assassino.

## O BREU É MAIS CLARO QUE ALGUMAS RUAS...

A maior parte da rede de iluminação pública de Espinho tem mais de vinte anos. Dado cronológico pouco abonatório da actividade dos responsáveis pelo sector de Electricidade dos SME, estas ruas existem em que, especialmente nas chamadas «horas mortas», é verdadeiramente perigoso circular. A sério, claro. Porque os carros, felizmente, ainda vão dispondo

dos seus meios próprios de iluminação... A própria rua 19, quando se apagam as luzes das montras dos estabelecimentos comerciais, deixa muito a desejar. Mas, e para falar só nas ruas para baixo da Avenida 24, consideradas a baixa da cidade, há alguns exemplos verdadeiramente tenebrosos: a rua 18, a 14 a partir da 19 para sul, a 11, a 15, a... não valerá a pena continuar porque, fatalmente iríamos aqui enumerar quase todas as ruas de Espinho!

Remodelação urgente. Eis o que se pede a um serviço público que dá pelo nome de Serviços Municipalizados de Espinho no que toca à iluminação pública. Antes que comecemos a andar por aí todos às turras... No mínimo!

## Durante 4 dias, Revolução Socialista será tema

Numa organização da Associação de Amizade Portugal-URSS, está a decorrer desde o passado dia 2 e até ao próximo dia 6, na piscina de Espinho, uma exposição comemorativa do 66.º Aniversário da Revolução de Outubro. Durante os quatro dias em que o certame decorrerá, os visitantes poderão assistir, para além do material exposto onde estarão patentes vários aspectos da vida soviética nos dias de hoje, a colóquios e à projecção de filmes com os quais se pretende tornar a realização mais viva e interventiva também para os participantes.

A sessão de inauguração, que como já dissemos decorreu no passado dia 2, esteve presente um destacado elemento daquela Associação no Porto, que proferiu uma alocução da qual contamos referir os aspectos mais significativos na nossa próxima edição.

Esta exposição estará aberta ao público todos os dias das

21,30 às 23,30 horas e no sábado e domingo durante a tarde, e terá o seu ponto alto hoje, sexta-feira, à noite com a realização de um colóquio subordinado ao tema «A Revolução Socialista», ao qual se seguirá a projecção de um filme.

## Magusto PSD de Espinho

Da Secção local do Partido Social Democrata, recebemos um comunicado que nos dá conta da efectivação, pelas 21 horas do próximo dia 11, dum Magusto que servirá para confraternização dos militantes espinhenses daquele Partido. Nesse convívio estarão presentes algumas figuras de destaque do PSD que farão intervenções políticas.

As inscrições para este Magusto encontram-se abertas na Drograria Paula, na rua 19, e na Belameia, à rua 23.

## SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ESPINHO INTERRUPÇÃO DE CORRENTE

Avisam-se os Senhores consumidores de energia eléctrica, que por motivos de trabalhos no Posto de Transformação n.º 1 no próximo domingo dia 6 de Novembro, será interrompido o fornecimento de corrente das

8 às 12 horas, nos seguintes postos:

P.T. n.º 1 — Sede Serviços Municipalizados.

É no entanto, conveniente considerar as respectivas instalações em tensão.

# ESTA CIDADE

## AS TRASEIRAS DA CÂMARA...

Ail como elas estão... Admita-se que as obras de prolongamento da CME para norte, e que finalmente parecem estar em vias de conclusão, sejam (em parte) responsáveis pelo verdadeiro estado selvagem em que se encontra aquela zona, outrora ajardinada. Admita-se! Mas o que se não pode admitir é o estado em que se encontra o passeio nascente da rua 20, frente ao BESCL... Em tempo seco era uma poeirada que quase metia num bolso todos os desertos deste planeta! Agora que che-

garam as chuvas, para alívio dos agricultores e amargura dos membros do Governo (que deixarão de ter desculpas, talvez) a lama escorre, viscosa e suja, dessa zona ex-ajardinada, conspurcando, não só o dito passeio como os pés de todos os cidadãos que por ele, diariamente, transitam. Não será mais que necessária uma operação de limpeza na zona a que aludimos? Reparem, senhores autarcas, que tal zona até fica bem perto de vós...

## CRIANÇA ESFAQUEADA JUNTO A CÂMARA

Uma criança de 13 anos, Paulo Manuel Pinto Maranhão, morador no Bairro Piscatório, foi ferido de navalha por uma outra criança, mais nova do que se supõe, de identidade ainda desco-

nhecida. O incidente ocorreu no passado dia 24 pelas 15,30 horas no parque João de Deus, tendo o Paulo Manuel sido transportado ao hospital de Gaia, onde ficaria internado.

## ATROPELAMENTO NA BICHA DAS SETE CABEÇAS

Um menor de 12 anos, José Luís Camarinha da Cruz, residente em Silvalde, foi colhido por uma motorizada, no passado dia 23 pelas 16 horas na rua do Novo, junto à Bicha das Sete Cabeças. O ocupante do velocípede com motor era o reformado de 72 anos,

Manuel de Sousa Lopes, morador em Paços de Brandão. Do sinistro, viriam apenas a resultar ferimentos ligeiros no menor, o qual receberia tratamento nos hospitais de Espinho e Gaia, tendo de seguida recolhido a sua casa.

## EXPOSIÇÃO DE PINTURA E DESENHO

Decorreu até ao passado dia 31 de Outubro no Salão Nobre da Piscina de Espinho uma Exposição de pintura e desenho, sendo as obras expostas da autoria de alunos da Esc. Sec. Dr. Manuel Laranjeira. Organizada pela Associação de Estudantes da referida Escola com o objectivo de promover e divulgar novos artistas

— proposta em parte gorda, pois só 3 compareceram a tal apelo —, a exposição contou com 32 obras, de temáticas variadas: Espinho, o mar, o rosto humano, reflexão política, etc.

A exposição contou com o agrado do público em geral, que acorreu com alguma frequência.

## Romagem à campa de Afonso Xabregas

A Comissão dos Reformados, Pensionistas e Idosos dos Lugares de São Pedro e Marinha convida todos os aderentes e amigos a participarem no dia 6 de Novembro, pelas 10 horas, numa romagem ao Cemitério Municipal desta cidade em memória do amigo AFONSO FERNANDES PENA (Xabregas), indómito cidadão e sócio fundador desta Comissão de Reformados.

A concentração far-se-á no Largo fronteiro à entrada do cemitério — Rua 20.

## Casa VERMAR

José Rachão e António Marinhão

Especialidades em arroz de marisco, Caldeiradas e todos os géneros de Petiscos. Bons Vinhos - Bom Ambiente. R. 2 n.º 1413 — ESPINHO

# MERCADO NOVO DIA

Domingos António, Lda.

Visite V. Ex.ª este estabelecimento e ficará nosso Cliente

Rua 18 n.º 1067

Telef. 722739

ESPINHO

## FITAS

Correm muito pouco de feição os ventos cinematográficos para os cinéfilos deste Espinho, no que diz respeito aos próximos sete dias. Animem-se, não obstante, os fans do cinema de animação — o Cinanima aproxima-se a passos largos!

De 8 a 10/11

«O GRANDE DESAFIO»

NAM/ 18 anos

O realizador John Frankenheimer mete-se, pela primeira vez, pelos caminhos do «Kung-fu». E se o resultado é francamente melhor do que o habitual nestas fitas, geralmente «made in

Hong-Kong», não é todavia suficientemente valioso para «obrigar» a ir ao cinema aqueles que, de facto, gostam da 7.ª arte. A evitar, portanto.

De 11 a 14/11

«O XERIFE QUEBRA-OSSOS»

M/ 6 anos

Fobres criancinhas maiores de seis anos que já são legalmente autorizadas a ver estes autênticos arraiáis consecutivos de porrada protagonizados por Bud Spencer. Neste filme (?) nem os seres extra-terrestres escapam. Depois de já «morar» na RTP, pela mão daqueles miseráveis desenhos animados de super-heróis, a violência para a infância instala-se nos ecrãs de cinema. Ai, Portugal, Portugal! És tão pouco original...

## Comunicação

JOAQUIM VIEIRA comunica aos seus clientes, amigos e público em geral que passou a ser gerente exclusivo do Concha do Mar, deixando de fazer parte do Aquário Marisqueira.



# QUANTOS AVISOS MAIS?

Dum nosso leitor devidamente identificado, recebemos uma carta sob o título em epígrafe, que passamos a transcrever, na íntegra:

«Os dados foram meticolosa e inteligentemente lançados. Fizem-nos crer que tudo vai bem e não haverá motivo para preocupação. De vez em quando, o choque premeditado, controlado, para nos dizerem que eles estão lá, velando atarefadamente pela nossa despreocupação! Confiantes na inteligência do «Homo Sapiens Sapiens», superiores a tudo sem margem para dúvidas — porque afinal, somos livres e em qualquer momento, se necessário, sabemos reagir — vamos sendo o que queremos que sejamos. Em nome da nossa vontade orgulhosamente fazemos o que lhes convém!

Aos poucos, já não somos nós, somos eles. Instalada a indiferença colectiva, não acreditamos sequer na verdade do choque, pelo que a sua duração não passa do momento em que se sente. Feitos vazios incrivelmente assustadores, a capacidade de reacção foge-nos, e ficamos satisfeitos com isso. Das coisas só compreendemos o que querem que compreendamos. A assimilação colectiva de vontades dirigidas ganha foros de normalidade e o resto... coisa de lucros!

Assim entramos na fase final do jogo — a mais perigosa. Vem este meu desabafo a propósito do filme «Revoltados do ano 2000» passado tempos atrás no Cinema do Casino, significativamente (ou não) numa sessão das 23.45 h. Uma

casa quase cheia e, ao mesmo tempo, quase vazia. Não eram receptores todos quantos lá foram. Digamos que a grande maioria — que isto está na moda e elas mandam, mesmo que seja mal — dizia eu, a grande maioria não esteve presente naquela mensagem/aviso. Alguns conseguiram mesmo — com que arte e engenho, não entendi — evidenciar a sua distância tirando daquelas cenas chocantes risos que não foram gargalhadas porque o animal/homem tem na cabeça, entre outras coisas, uma massa cinzenta que, dizem os especialistas, funciona a três níveis, sendo dois deles pouco ou nada controlados pelo próprio e responsáveis pelas coisas que não fazemos (ou fazemos) sem saber porquê. Portanto, não houve gargalhadas.

É tão assustadora a mordida que nós vão colocando na inteligência que os corpos assassiados nos campos de concentração nazis, a hiper-desnutrição das crianças em várias regiões do globo ou os efeitos terríveis das guerras que alastram se podem tornar em situações caricatas capazes de provocar, se não a gargalhada, o riso ou o gracejo!

Outros terão saído frustrados — porque não tiveram o provavelmente esperado espectáculo erótico, quicá sexual, enganados talvez pelos cartazes de apresentação que disso davam um pouco a entender. Um filme para adultos, maiores de 18 anos, com vigilância policial na entrada a evitar furos dos sistemas, como mandam as boas regras da sociedade. Fora também para crianças — porque

lhes dizia respeito — e elas tê-lo-iam entendido melhor que a maior parte dos adultos. Porque o filme falava delas, da sua revolta, da revolta no próprio ventre, tudo imaginação, é certo, mas no fundo verdadeiro. E violento, chocante mesmo, porque o realizador pensou na muralha entre a cena — mensagem e o espectador — sim, porque foi nisso em que nos transformaram, e procurei pela força do choque despertar consciências de forma a que a mensagem se instalasse e produzisse o esperado efeito.

Na verdade, poucos dela tiraram proveito. Terminada a fita, o efeito do choque rápido se evaporou e da mensagem restaram aspectos secundários, os banais, os que não exigem resposta nem soluções. Mais uma vez ficou o que a alguns interessa que fique, para abafar a revolta dos que ainda sentem verdadeiramente. Desses também lá havia, mas eram poucos.

Da vida e da realidade vai-se instalando um conceito passivamente ignorante, à margem das mensagens puras, mas sem destinatário. A quantos avisos mais teremos direito?!

Amanhã, homens do ano 2000 continuarão por toda a parte e também ali, junto à praia do «nosso mar», pedindo esmola, sob o olhar indiferente de outros homens que parece nunca foram crianças...

E para que um dia a revolta seja total, até a esmola deontia tem valor... Mesmo que implique apenas a obrigatoriedade de lavar a cara para gozo dos que pensam não a ter suja também!

## OS TRABALHOS E OS DIAS

### Entre o dedal e a agulha, duas linhas de conversa

«Chego a trabalhar 16 horas por dia e vou tendo muito trabalho. Os meus clientes são de várias terras limítrofes de Espinho, mas também tenho clientes na cidade e no concelho».

Quem nos diz é José Mano, que começou a pegar na agulha e dedal aos onze anos de idade, após o ensino primário, na oficina de seu pai que trabalhou cerca de 70 anos na profissão, hoje descansando de uma luta constante pela sobrevivência.

José Ricardo da Conceição Mano, 43 anos de idade,

posta vem de imediato: «Com ajudantes as coisas tornam-se mais difíceis devido aos encargos que teria de suportar».

Normalmente, os clientes dos alfaiates são pessoas de idade avançada, quisemos saber. A resposta foi negativa e explica o nosso interlocutor: «Tenho clientes de todos os níveis etários. A falta de alfaiates nas redondezas leva a que me procurem para executar o trabalho. Vêm desde Aveiro ao Porto».

Nado e criado em Espi-



casado, pai de 3 filhos, trabalha no seu atelier da rua 30 e diz-nos: «Vou trabalhar enquanto puder. Os meus filhos não querem seguir a arte uma vez que as pessoas preferem o pronto a vestir». A nossa conversa é interrompida com a chegada de um cliente.

De agulha, fita métrica e giz na mão, faz mais uma prova de um casaco que o cliente diz não ter grande pressa porque este se destina à época de Inverno que tarda a chegar.

A nossa pergunta se tivesse ajudantes para o seu trabalho poderia o seu atelier ter outra dimensão, a res-

ponho foi com seu pai que conheceu os segredos da profissão, de quem nos fala com admiração e carinho, foi ali na rua 22 que começou a coser, cortar e até virar casacos; uma coisa que já vai perdendo alguma actualidade.

É claro, todas as profissões têm os códigos deontológicos, que têm de ser scrupulosamente cumpridos.

Mas, como bom alfaiate que se preze trabalha durante o dia de sábado só que à segunda-feira não há dedal ou agulha que sinta a mão do seu mestre. Não vá Sta. Catarina aborrecer-se.

## Município de Espinho

EDITAL N.º 58/83

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público, que durante o prazo de trinta dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente edital, no Diário da República, está aberto concurso público para a execução da obra de «CONSTRUÇÃO DE UM EDIFÍCIO PARA ESCOLA PRIMÁRIA, 6 SALAS (TIPO P 3), NO CONJUNTO HABITACIONAL DA PONTE D'ANTA/ESPINHO»:

Base de licitação

18.000.000\$00

Depósito provisório

450.000\$00

Só podem ser admitidos ao concurso, concorrentes nacionais, titulares de alvarás da 1.ª Categoria — Construção Civil e da Classe correspondente ao valor da sua proposta.

Os depósitos podem ser substituídos por garantia bancária.

O programa do concurso e caderno de encargos, encontram-se patentes todos os dias úteis, dentro das horas de expediente na Secretaria da Câmara Municipal.

A abertura das propostas que devem ser entregues nesta Câmara Municipal ou enviadas pelo correio, sob registo, será feita pela Comissão nomeada para o efeito, no primeiro dia útil seguinte ao fim daquele prazo, pelas 15 horas, na Sala

das Reuniões da Câmara Municipal de Espinho, salvo se este coincidir com sábado, que será no primeiro dia útil que se seguir.

E eu, João Vicente, Chefe da Secretaria da Câmara, o subscrevi.

Espinho, 24 de Outubro de 1983.

O Presidente da Câmara,

Artur Pereira Bártolo

**Casa MARRETA**

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos  
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO  
TELEF. 720091

**Milton Pinho**  
**Glória Rodrigues**

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C  
TELEF. 720584

### A V I S O

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Para os devidos efeitos se anuncia que esta Câmara Municipal em reunião ordinária realizada em 21 de Outubro corrente, deliberou admitir para os Serviços de Higiene e Limpeza em regime de assalariamento eventual, pelo período de três meses, o seguinte pessoal:

— Um condutor de veículos especiais (letra M-20.600\$00)  
— Nove cantoneiros de Limpeza de 2.ª classe (letra O-19.200\$00)

Os candidatos deverão solicitar a sua inscrição até ao dia 11 de Novembro do corrente ano, apresentando para o efeito, na Secção de Fieis desta Câmara Municipal, os documentos abaixo discriminados:

— Certificado de habilitações (Escolaridade obrigatória)  
— Atestado de robustez física;  
— Bilhete de Identidade;  
— Cartão de Contribuinte;  
— Carta de condução de pesados profissional (para o condutor de veículos especiais)

Espinho, 25 de Outubro de 1983.

O Presidente da Câmara,

Artur Pereira Bártolo

## Município de Espinho

EDITAL N.º 60/83

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público e em conformidade com a deliberação tomada por esta Câmara em reunião de 21 de Outubro do corrente ano que, ficam expressamente proibidos, os coveiros municipais, de executarem quaisquer trabalhos particulares dentro do cemitério.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Espinho e Secretaria da Câmara Municipal, 25 de Outubro de 1983.

O Presidente da Câmara,

Artur Pereira Bártolo

## Vieira da Cruz

MÉDICO

CLÍNICA GERAL

Consultório:

Rua 31 n.º 321 - Tel. 724401

4500 ESPINHO

## Manuel Correia da Silva

ADVOGADO

Praça General Humberto Delgado, 287-4.º  
Sala 46

Telefs. 23457 - 7641745

4000 PORTO



reunião da câmara

# Para breve o novo Centro de Saúde ?

Ribeiro, que assim não pode participar no «prato forte» desta sessão — a questão do jogo. Mas se este foi o assunto de maior importância, a justificar o tratamento em separado que lhe damos, outros houve que também nos merecem destaque. E por eles vamos começar.

## 1. CENTRO DE SAÚDE DE ESPINHO

Os primeiros passos para a implantação de um novo Centro de Saúde, em Espinho, capaz e com as condições exigidas para uma unidade de saú-

de como esta, foram sem dúvida dados nesta sessão. O assunto subiu a plenário, pela mão do Presidente, Artur Bártolo, que apresentou uma proposta nesse sentido.

Depois de vários considerandos, Bártolo propunha que, «a Câmara proceda a todas as diligências no sentido de que seja afectado, no Plano de Urbanização do Concelho, o terreno em questão (em frente ao Hospital e ao lado do Infantiário do IOS) para nele ser implantado o futuro Centro de Saúde de Espinho». Para que esta decisão não ficasse unicamente

pela Câmara, a proposta apontava ainda para que o Executivo, promovesse, «desde já, diligências junto do Centro Regional de Segurança Social, Comissão Instaladora dos Serviços de Saúde, Ministro da Saúde e Ministro dos Assuntos Sociais e bem assim todas as entidades que possam ter uma palavra a dizer, com vista à construção o mais rápido possível, do edifício destinado ao Centro de Saúde».

Recorde-se, ainda em relação a esta questão, que o actual edifício ocupado por aquela instituição foi já destinado, por deliberação camarária, para a construção de um outro, onde seria instalada a tão ansiada «Casa da Cultura de Espinho». Esta foi pois uma proposta, aprovada por unanimidade, que a ser concretizada irá dar resposta a duas fortes carências no nosso Concelho.

## 2. MAIS SEMÁFOROS PARA ESPINHO

Ainda pela mão do Presidente, esteve em discussão uma outra proposta, que viria a ser aprovada por unanimidade, que apontava para a instalação de mais semáforos em várias artérias da cidade. Assim, serão alvo de um estudo do tráfego automóvel e de peões, as ruas 19, 20 e 33. Esta decisão da Câmara, foi baseada no aumento do trânsito nas nossas artérias essencialmente devido à abertura de novos acessos a Espinho.

Uma medida a merecer todo o nosso apoio e que poderá ter como consequência imediata, após a sua instalação, a diminuição de acidentes nos inúmeros cruzamentos desta cidade.

## 3. AINDA A DÍVIDA À EDP

A questão da dívida à EDP, aqui esteve mais uma vez através de um ofício da Direcção Geral de Energia, a notificar a edilidade local para no prazo de 20 dias, indicar um árbitro para integrar a Comissão Arbitral, «com vista à decisão do litígio

entre a Câmara e a EDP quanto ao não pagamento integral dos fornecimentos de energia eléctrica». Sendo assim o problema da dívida à EDP, entra numa fase de contencioso entre as duas partes intervenientes no processo. Recorde-se a propósito que a Câmara tinha não há muito tempo oficiado àquela empresa pública no sentido de que a dívida fosse congelada, posição essa bastante contestada pelo vereador da AFU.

Face ao pretendido pela Direcção Geral de Energia, e não obstante o prazo de 20 dias apontado à Câmara, esta decidiu manter o assunto para estudo.

Também relacionado com esta questão, embora de modo indirecto, os Serviços Municipais de Espinho, deram conhecimento à Câmara dos novos preços das Tarifas de electricidade. Assim para os consumos domésticos e agrícolas, o preço estipulado para as horas cheias, foi de 3\$23 e de 2\$54, para as horas vazias. Por outro lado a tarifa não doméstica, será de 3\$98 nas horas cheias e 3\$23 nas vazias. Refira-se que estes preços são para fornecimentos em baixa tensão.

## 4. CASAS DA MARINHA: RENDAS SOCIAIS OU RESOLUVEIS ?

Esta uma questão que a Câmara irá decidir na sua próxima sessão. Assinale-se no entanto que tudo aponta para que a maioria das casas seja arrendada sob a forma de rendas sociais, restando apenas a dúvida se serão todas ou se para algumas estará destinada o sistema de renda resolúvel.

O assunto subiu a plenário através de um ofício da Direcção de Habitação do Norte (ex-Fundo de Fomento da Habitação) em que este organismo, informava a Câmara de que esta poderia «apresentar proposta fundamentada sobre o regime a utilizar na atribuição de fogos do conjunto habitacional da Quinta da Marinha, considerando a existência de dois regimes — propriedade resolúvel e de arrendamento».

# Câmara pronuncia-se

## sobre Zona de Jogo

### PROPOSTA DOS VEREADORES DO PS

Este é o teor da proposta dos vereadores do PS que viria a ser aprovada, resultando daí a posição da Câmara sobre esta questão:

1.º — Considerando as notícias ultimamente divulgadas sobre a eventual prorrogação do contrato de concessão da Zona de Jogo de Espinho.

2.º — Considerando as consequências que a concretização de tal eventualidade acarreta para o concelho de Espinho em todos os domínios.

3.º — Considerando que a concessão ou exploração de jogos de Fortuna ou Azar em cada uma das zonas de jogo, efectuar-se-á em regime de exclusivo, mediante concurso público a empresas legalmente constituídas... (art.º 7.º, Cap. II, Decreto-Lei 48 912/69).

4.º — Considerando que, nos termos da legislação em vigor, compete ao Conselho de Ministros deliberar sobre a matéria.

5.º — Considerando que, em casos devidamente justificados, poderá o Governo adjudicar a concessão, independentemente de concurso público (Parágrafo 2, Cap. II Art. 7.º Decreto-Lei 48 912).

Os representantes do Partido Socialista na Câmara Municipal de Espinho propõem:

a) — Que a Câmara de Espinho manifeste ao Governo a sua concordância com o princípio do concurso público.

b) — Que na hipótese do Governo, decidir de forma diferente por razões ponderosas, a Câmara, como parte directamente interessada, exija ser consultada e que as suas pretensões sejam contempladas no plano de obrigações a que a concessionária deva satisfazer.

Que seja dado conhecimento da presente moção ao Governo e especialmente ao Senhor Ministro do Comércio e Turismo, Secretário de Estado do Turismo, Grupos Parlamentares e Órgãos de Informação.

Uma discussão e consequente tomada de posição pública por parte do Executivo Municipal, era há muito esperada em vários meios locais, sob a questão da prorrogação do contrato de jogo. O assunto já vinha a ser protelado há várias semanas, sendo abordado na sessão do passado dia 28. Registe-se a ausência do vereador da APU, que assim não participou no debate realizado.

Estava em discussão uma proposta dos vereadores do PSD, já apresentada em 2 do mês passado e que publicamos na integra nessa altura, que apontava essencialmente para a reabertura do processo e para a constituição de um grupo de trabalho para abordar a questão. Antes porém de se iniciar a discussão desta proposta, os vereadores do PS, Rolando de Sousa e Luís Albernaz, apresentariam uma moção, onde defendiam «a sua concordância com o princípio do concurso» e no caso do Governo não optar por este princípio, que «a Câmara, como parte directamente interessada,

exija ser consultada e que as suas pretensões sejam contempladas no plano de obrigações a que a concessionária deva satisfazer».

José Fonseca defenderia a proposta do seu grupo dizendo apenas que «o problema deve ser examinado». Rolando de Sousa diria que a moção do seu grupo era de «consenso dentro do PS».

O assunto não iria suscitar muito mais polémica, passando-se de imediato à votação dos dois documentos. Carvalho e Sá ainda tentaria fazer com que a moção do PS só fosse votada na sessão seguinte, argumentando para o efeito que «gostaria de estudar melhor o assunto». O resultado final foi no entanto, a aprovação da moção do PS com 3 votos favoráveis, (Artur Bártolo, Rolando Sousa e Luís Albernaz) e 2 contra (José Fonseca e Carvalho e Sá). A votação da proposta do PSD seria inversa à registada anteriormente. Valdemar Martins absteve-se nos dois casos.

continua na página 6

## 75.º ANIVERSÁRIO DO VOUGUINHA

# Comboio histórico é "prenda de anos"

Um linha de comboios é uma coisa importante: ela liga terras e gentes, atravessa serras e rios, encurta distâncias e comunicações. Por isso, quando há 75 anos foi inaugurado o «Vouguinha», aqui se deslocou o rei, não sem que para que tal fosse possível, a mesma inauguração tivesse sido antecipada de um mês, porque Sua Majestade tinha que vir ao Norte em Novembro, e isso de duas viagens para cá era demais para a sua real capacidade de encaixe. Assim, após a inauguração, esteve a linha encerrada por semanas, porque comboios não havia.

Sendo também um aniversário data notória, e se rei já não há, deslocar-se-ão a Espinho, no próximo dia 20, várias e diversas personalidades, entre as quais 2 ministros (com os transportes e o turismo por pelo-ur), membros do Conselho de

Gerência da CP e diversos quadros directivos da empresa, entre outros. Para tal, o «Foguet» que, vindo da capital atravessa Espinho às 11,30 da manhã com 90 km/h de quotidiana velocidade aqui estacionará excepcionalmente, despejando os convidados. Estes dirigir-se-ão em seguida à Câmara Municipal, onde lhes serão apresentadas as boas-vindas em nome da cidade. Depois, será a vez do tradicional almoço que decorrerá num dos hotéis de Espinho, enquanto se aguarda o que mais adontecerá

### O COMBOIO HISTÓRICO

Com efeito, quando a tarde chegar às 3,30, partirá de Espinho Praia um comboio histórico. E assim será porque, para isso, terá na frente uma velha máquina a vapor, a E 97, que

estará convenientemente restaurada para o efeito. Assim, constará este comboio, para além da sua locomotiva, de carruagens de algumas das linhas de via estreita: furgão da antiga Companhia dos Caminhos de Ferro de Guimarães, carruagem de 3.º classe da antiga Companhia dos Caminhos de Ferro do Porto à Póvoa e Guimarães e, como não podia deixar de ser, uma carruagem de 3.º classe do Vale do Vouga. Mas o que mais merecerá a atenção de todos quantos queiram ver este comboio será, sem dúvida, o Salão Real do Minho e Douro — via estreita, carruagem esta precisamente a mesma que transportou el-rei D. Manuel II na viagem inaugural do «vouguinha» no ano de 1908.

A composição deste comboio histórico utiliza material circulante construído entre 1890 e 1908.

E, como há 75 anos, o comboio seguirá até Oliveira de Azeméis, detendo-se em Espinho-Vouga, Vila da Feira e S. João da Madeira onde, ao fim do percurso, serão descerradas placas comemorativas do aniversário.

Entretanto, porque comemoração tão importante deve ter direito a algo de escrito que o ateste, para além das placas nas estações que a recordarão, haverá uma medalha evocativa, onde aparecerá a locomotiva que puxará o comboio histórico, a mesma E 97. Encontra-se também em elaboração, uma brochura, em que personalidades ligadas à região e aos caminhos de ferro verão suas razões alusivas ao acontecimento passadas a escrito.

Assim se fará em Espinho, no próximo dia 20 do mês corrente.



## CINANIMA 83

Apoios já há... mas

ainda não chegam

Entrou em contagem decrescente a realização de mais uma edição do CINANIMA. É já no dia 15 que na sala de cinema do Casino vão passar os filmes provenientes de 26 países inscritos neste CINANIMA 83, que este ano vai na sua 7.ª edição.

## O GENÉRICO

Tal como na edição anterior, as sessões do Cinanima serão abertas com um genérico de autoria do realizador Mário Neves.

Para quem não conhece este realizador português, lembramos que foi o autor do genérico da abertura da RTP, no mapa-tipo até há bem pouco tempo em vigor.

## OS APOIOS

Um festival como o CINANIMA realiza-se com o trabalho voluntário e desinteressado dos activistas da Nascente, mas, sem os apoios económicos não seria possível concretizar aquela que é já considerada a maior realização de promoção turística do concelho de Espinho.

Naturalmente que a componente económica é o «sal» neste capítulo. A organização do festival conta já com os subsídios e apoios do Instituto Português de Cinema, da Câmara Municipal de Espinho e da Solverde.

## JÚRI DE SELECÇÃO

Quando escrevemos estes apontamentos, o Júri de Selecção, cujos componentes já aqui divulgámos, tinha já efectuado 10 sessões de visionamento. As mesmas sessões irão continuar ao longo da semana, prevendo-se que no fim desta se entre na recta final dos trabalhos de selecção.

## EXPOSIÇÕES

Simultaneamente, já está patente ao público no salão da Piscina, uma exposição documental das edições anteriores do festival.

## BANDA DESENHADA

Mais uma manifestação paralela que o festival proporcionará a todos quantos gostam da

Banda Desenhada, será a realização de colóquios, exposições de pranchas, desenhos ao vivo e projecção de filmes, orientados pelos conhecidos e nossos amigos Vítor Mesquita, Carlos Barradas e provavelmente Eugénio Silva.

## ATELIER

Está já a funcionar regularmente o atelier permanente da Cooperativa Nascente.

Na sequência dos acordos firmados entre Portugal e a França, estava prevista a deslocação a Espinho de dois cineastas franceses. A vinda destes animadores está contudo problemática por razões totalmente alheias à organização do festival.

Será, no entanto, aproveitada a realização do CINANIMA 83 para que os jovens que constituem o respectivo atelier mostrem o trabalho já por eles efectuado.

Haverá debates, projecções de filmes e outras iniciativas a levar a cabo por elementos deste atelier no salão da Piscina, por forma a mostrar ao público em geral o cinema de animação como actividade criativa, como realização cinematográfica. Você leitor, que eventualmente não saiba ou não conheça os passos que devem ser dados para chegar ao produto final, ao filme, terá assim oportunidade de adquirir algumas noções na matéria.

## GABINETE DE IMPRENSA

A exemplo de anos anteriores o CINANIMA 83 terá um gabinete de imprensa que estará apto a dar aos jornalista que

estarão presentes no festival todas as informações relativas ao certame.

Com a finalidade de melhorarmos as condições de trabalho dos homens da imprensa, que são a voz que leva a todos os cantos do País a imagem do CINANIMA, este ano teremos o auxílio de um computador que em qualquer altura dará as informações que estes profissionais desejarem.

Para terminar, lembramos que vários programas da Rádio têm dedicado ao festival consideráveis espaços de divulgação. A cobertura do CINANIMA pelos órgãos de informação tem sido altamente satisfatória, e a comprová-lo está o facto de a própria RTP o reconhecer. Assim, já no próximo dia 31, o CINANIMA e a Coop. Nascente estarão no programa de Júlio Isidoro. Porque «A Festa Continua...»

## QUINO VAI ESTAR EM ESPINHO... EM 1984!

Embora não tenha tão pouco começado a edição de 1983, o CINANIMA 84 já rola. É assim que se conhece um dos membros que integrará o Júri do festival do próximo ano. Ele será o argentino Joaquín Lavado, o Quino da «Mafalda» e «sus compañeros» (Manelinho, Susaninha e «so on»...). Será também a oportunidade para efectuar uma exposição dos trabalhos deste autor. Quanto à projecção da sua longa-metragem, ela não acontecerá, por vontade do próprio Quino, pois o resultado não correspondeu às expectativas. Portanto, aqui ficam as fresquíssimas e primeiras novidades sobre o CINANIMA 84.

## Entrevista com Ramon Miraval

continuação da página 8

hoje têm, por força das circunstâncias, uns horizontes algo limitados. Os seus interesses não vão além do momento presente, consumindo formas de cultura que são muito marcadas pelo lado comercial e fácil, como grande parte dessa música «rock» de péssima qualidade, feita apenas com intuítos comerciais.

Ainda assim, o Liceu de Espinho é, a nível nacional, aquele que tem maior frequência da disciplina de música.

**MV — Uma das suas actividades extra-profissionais é a Pesca Submarina. Como começou?**

RM — A mania da pesca começou na Madeira. Aí conheci, por intermédio do filho do Director do Museu da Madeira, de quem era amigo, um senhor que era capitão de um barco chamado «Calypto» e que se chamava Jacques Cousteau. Fui com eles para as Desertas, onde apanhávamos corais, que o sr. Cousteau pagava à peça. Ele ensinou-me a técnica do mergulho e proporcionou-me experiências maravilhosas, como por exemplo um passeio numa espécie de torpedo motorizado submarino.

A partir de aí fiquei com o vício e mesmo quando vim para Espinho, onde o mar é mau para o mergu-

lho, continuei a dedicar-me à pesca submarina. Ainda hoje, quando vou à Madeira, onde o mar é melhor, faço o meu mergulho.

**MV — Para além da pesca submarina há também o radioamadorismo...**

RM — Quem me meteu a mania do Radioamadorismo foi o Escultor Augusto Bernardino. Cheguei a ter em casa uma aparelhagem de radioamador, com a qual fiz muitos contactos; por razões de ordem prática (constituia grande incómodo para os vizinhos, chegando mesmo a aperecer a minha voz no seu giradiscos, no meio de uma boa Sinfonia), desmantei a aparelhagem. Falei para muitos sítios, em Portugal e no Estrangeiro, tendo falado até para a Nova Zelândia.

Agora, faço parte de um clube local de Radioamadores, onde organizamos dois contestes, dos quais o primeiro recebeu 15.000 chamadas, nada mais que o maior de Portugal.

**Finda a conversa agradável que tivemos com Ramon Miraval, este acompanhou-nos à porta. Tinhamos já dado as despedidas, um pé já fora da porta, quando:**

— Ah! Já me esquecia! Sou português desde Junho do ano passado!

## Zona de Jogo

continuação da página 5

Foi esta, em suma, a tomada de posição da Câmara sobre este assunto. Deixa assim a autarquia alguma margem de manobra o Governo para a prorrogação da Zona de Jogo de Espinho. Ao contrário do que seria de esperar, não houve

uma tomada de posição forte e firme, como tem acontecido no caso do Estoril, no sentido de que a concessão se faça apenas a partir de um concurso público.

Casa especializada em artigos para Noivas  
Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582-1.º Esq.  
Sala 3

Telef. 723811 — ESPINHO

CAN - CAN II

BOITE PIANO BAR  
DISCOTECA

O seu ponto de encontro  
Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.  
Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas  
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — ESPINHO

Antenor Pereira

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES  
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO  
MEDIADOR DE SEGUROS

Rua da Fonte - Silvalde — Tel. 723489 — ESPINHO

SNACK-BAR  
MARISQUEIRA  
RESTAURANTE

"SEREIA"

Av. 8, 702 — ESPINHO

FERNANDO  
RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5

TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739  
Distribuidor dos papeis COLOWALL com nova colecção para 1983/84 acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc.  
Pavimentos para cozinhas e casa de banho, Alcatifas, etc.  
ORÇAMENTOS GRÁTIS

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO  
RUA 19 N.º 294  
ESPINHO



**DESPORTO ESCOLAR**

**UM MUNDO DE PROBLEMAS**

O Desporto Escolar é uma parte do dia-a-dia escolar que vai tendo os seus problemas e as suas controvérsias sem deixar de ter os seus frutos, que são, os numerosos alunos que vão beneficiando dele, ou ainda os atletas que surgem graças a este tipo de actividades.

O desporto escolar divide-se em 3 partes distintas: a disciplina de Educação Física, as Actividades de Aplicação e os Grupos Desportivos Escolares (G.D.E.). Enquanto que a disciplina de Ed. Física compreende um determinado número de horas semanais, para cada turma e muitas vezes sendo atribuída uma nota a esta disciplina, o mesmo não se passa nas outras duas actividades que são extra-curriculares. As Actividades de Aplicação são como que um complemento à disciplina, só que com um quadro competitivo com fases regionais, zonais, nacionais e em alguns casos internacionais, esta actividade comporta por exemplo competições de curta-metragem ou atletismo de pista.

Os Grupos Desportivos Escolares são como que o pequeno

clubes da escola com fins também competitivos funcionando em modalidades como o basquetebol e o voleibol.

Estas actividades são enquadradas pelos professores de educação física que lhes dão a devida orientação técnica, e pela escola que lhes fornece o material e a organização.

Falando com o prof. Luís Resende e com a Professora Noémia Pinho procuramos informar das condições em que funciona o desporto escolar tanto em Espinho como a nível nacional.

O material nas escolas secundárias de Espinho é muitas vezes escasso em relação ao número de alunos mas também não se trata de nada de extraordinário dado que o mesmo se passa em relação às outras disciplinas que contam com insuficiências materiais graves.

Problema é sem dúvida o apoio dos professores dado às actividades extra-curriculares, que é para estes pouco rentável pois têm que ocupar horas fora do normal e não são tão bem pagos como seria de esperar: «um professor destes

grupos trabalha 16 horas por mês e ganha 3 contos, enquanto que se o trabalho for considerado como horas extraordinárias ganharia mais de 7 contos». Problemas como estes só vão fazer com que os professores fiquem pouco motivados para estas actividades.

Outro problema talvez mais grave, é a falta de directrizes correctas que viabilizem o desporto escolar e o tornem bastante mais rentável. É o caso da falta de Educação Física nas escolas primárias que só vai dificultar a adaptação do aluno aquando da entrada no Ciclo, pois nessa altura já passou uma fase bastante importante do seu desenvolvimento, em que necessitava de disciplinas como a ginástica. É também a impossibilidade de adaptar bem concretamente as provas de acesso ao Instituto Superior de Educação Física (ISEF) de acordo com as condições das escolas. Por exemplo um aluno é automaticamente eliminado do acesso ao ISEF caso não saiba nadar, e quantas são as escolas que no nosso país podem usufruir duma piscina para per-

mitir que os seus alunos aprendam a nadar? Há também a falta de cursos para os professores responsáveis dos grupos desportivos escolares, para poderem dar um melhor apoio aos mesmos.

É todo um conjunto de problemas que urge resolver para que possamos ver alunos e professores satisfeitos com esta disciplina. Alunos que vão acusando os professores de deixarem a disciplina degradar-se não contribuindo na generalidade para o alcance dos objectivos estabelecidos. É frequente ouvi-los dizer, que não vão à maior parte das aulas, que aula de ed. física é só para jogar futebol ou que é tudo uma «ballada».

Embora cientes de todos os problemas que esta disciplina atravessa e das poucas horas que têm dentro do horário escolar (devido a insuficiência de instalações) é talvez necessário consciencializar e pondo-o na prática tanto para alunos como para professores, da importância desta disciplina que deveria dar grande contributo para o desenvolvimento intelectual e físico do aluno.

**BANCADA DE IMPRENSA**

A «Bancada» desta semana tem muito pouco a ver com o Desporto. Ou talvez não tão pouco (como isso). O juízo final (salvo seja!) caberá àqueles que semanalmente passam os olhos por esta «tirinha» da página desportiva.

Mas vamos ao assunto. A palavra «austeridade» está de tal maneira gasta no linguajar nacional que corremos o risco de muitos dos leitores já nem sequer saberem o que ela significa. Mas a verdade é que a grande maioria dos cidadãos, desportistas ou não, convivem diariamente com a transcrição material da dita palavra. Tudo sobe, em termos de preços, evidentemente. Os salarizinhos, esses, infelizmente continuam a ser escritos sempre (e cada vez mais) com diminutivo... Vicissitudes deste triste e pobre País. Triste em termos de aproveitamento das poucas mentalidades válidas que por cá vão vivendo... Pobre, bem, pobre porque, na realidade, cada vez o é mais!

Entretanto e principalmente a nível do desporto profissional, parece que tudo vai bem. Ainda na semana passada, o Belezenses correu com o treinador português Fernando Mendes e... foi buscar um técnico inglês, Jimmy Melia, ao qual vai pagar a «ridícula» quantia de 7200 contos até ao fim da época. O que equivale a dizer que são qualquer coisa como 900 contos por mês, fora os prémios de jogos! Acrescente-se, para os menos informados, que o Belezenses milita na zona sul do Campeonato Nacional da 2.ª divisão. E, ainda há bem pouco tempo, estava, segundo os jornais, à beira da rotura financeira. Estes milagres económicos...

**CICLOTURISMO**

**De ESPINHO à LIXA**

Vai realizar-se no dia 6 deste mês, mais uma jornada de cicloturismo entre Espinho e a Vila da Lixa, a pretexto de o Sporting de Espinho ali se deslocar em jogo a contar para a Taça de Portugal. Este o pretexto para que a caravana de apoio aos tigres tenha uma faceta hoje pouco em voga. Os tempos que vão passando são de austeridade!

De igual modo, no passado dia 16, os cicloturistas percorreram 115 quilómetros entre Espinho e a Figueira da Foz, tendo os 18 participantes coberto o percurso em 5 horas e 15 minutos, tendo partido às 7,20 horas e chegado cerca das 12,53 horas, a uma velocidade média de 23 km/hora.

**SÁBADO À NOITE**

**Voleibol Internacional em Espinho**

É já no próximo sábado que se disputará no pavilhão do SCE a 1.ª mão da 1.ª eliminatória da Taça CEV, em Voleibol. De frente-se-ão as equipas seniores masculinas do SCE e do Stade Français.

A equipa francesa, cujos componentes têm a extraordinária média de altura de 1,90 m., é treinada por um nome grande do volei gaulês, Didier Baronnet, que também é jogador, e que conta no seu palmarés com 231 internacionalizações. Além deste jogador, o «seis» francês conta com mais dois internacionais: Yves Vignola (canadiano)

e Alain Clevenot (20 vezes internacional). Em Espinho o encontro será arbitrado por um juiz espanhol, Diego Castrillo.

Recorde-se que estas duas equipas já se defrontaram para a Taça dos Campeões Europeus, em 1962. Os encontros foram disputados em Portugal (no Palácio de Cristal e em S. João da Madeira) tendo os «tigres» vencido ambos por 3-0 e 3-1...

No próximo sábado, pelas 21,30 no avilhão do SCE, volei de alta categoria à disposição do público espinhense.

**RESULTADOS DA SEMANA**

**ANDEBOL**

Div. de Honra — SCE, 17 — FC Porto, 43

**HÓQUEI EM PATINS**

Juniores — FC Porto, 3 — AAE, 1  
 Juvenis — FC Porto, 4 — AAE, 0  
 Iniciados — Carvalhos, 6 — AAE, 0  
 Infantis — Carvalhos, 10 — AAE, 0

**VOLEIBOL**

1.ª div. masculina  
 Atl. da Madalena, 0 — SCE, 3  
 FC Porto, 3 — SCE, 2  
 AAE, 0 — Atl. da Madalena, 3  
 1.ª div. feminina — CDUP, 3 — SCE, 1  
 Juniores masc. — SCE, 3 — E. P. de Esmoriz, 1  
 Juvenis masc. — SCE, 3 — E. P. de Esmoriz, 1

**JOGO PARTICULAR**

**SP. ESPINHO, 4 — V. GUIMARÃES, 3**

*Muitos golos e alguns bons apontamentos*

Depois do jogo de oito dias antes, em Guimarães, no qual a Vitória local tinha vencido por 4-0, coube a vez ao Es-

pinho de vencer no seu reduto. Jogo «a feijões» com o habitual inconveniente de encontros deste tipo — muitas substituições a quebrar o ritmo, principalmente no segundo tempo. No entanto, e curiosamente, foi durante o tempo complementar que se marcaram nada mais nada menos que seis golos!

Com as equipas quase na sua máxima força (ao Vitória apenas faltavam três titulares envolvidos nos trabalhos das Selecções) o encontro teve alguns motivos de interesse. Por exemplo, a confirmação do bom «projecto» de jogador que está no jovem Abel, até fisionalmente parecido com Carlos Manuel. A boa exibição de Ramalho e Serra (muito seguros) e a habitual voluntariedade de Dinis. E finalmente alguns erros

(desculpáveis) da improvisada equipa de arbitragem. Vamos aos nomes dos 17 espinhenses que alinharam:

Mendes (Serafim); Ramalho, Vivas (Valério), Serra e Raul; Dinis (Jaime), Manuel Jorge (Finto da Rocha) e Carvalho; Moinhos, Bábá (Móia) e Abel (David).

**SCE RESCINDE COM SALVADOR**

Durante o jogo amigável com o Vitória de Guimarães soubemos que o SCE havia rescindido o contrato com o brasileiro Salvador, em princípio devido a este não ter recuperado totalmente da lesão que o atingiu na época passada. Gora-se assim a esperança que muitos adeptos espinhenses ainda depositavam naquele valoroso jogador.

**FONSECA**  
 TECIDOS MODAS  
 Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413  
 ESPINHO

**Moreira da Costa**  
 CIRURGIA GERAL E VASCULAR  
 Rua 20 n.º 520-1.ª  
 Telefone 721014  
 ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS NA  
**BOUTIQUE MI**  
 Telef. 724174  
 Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

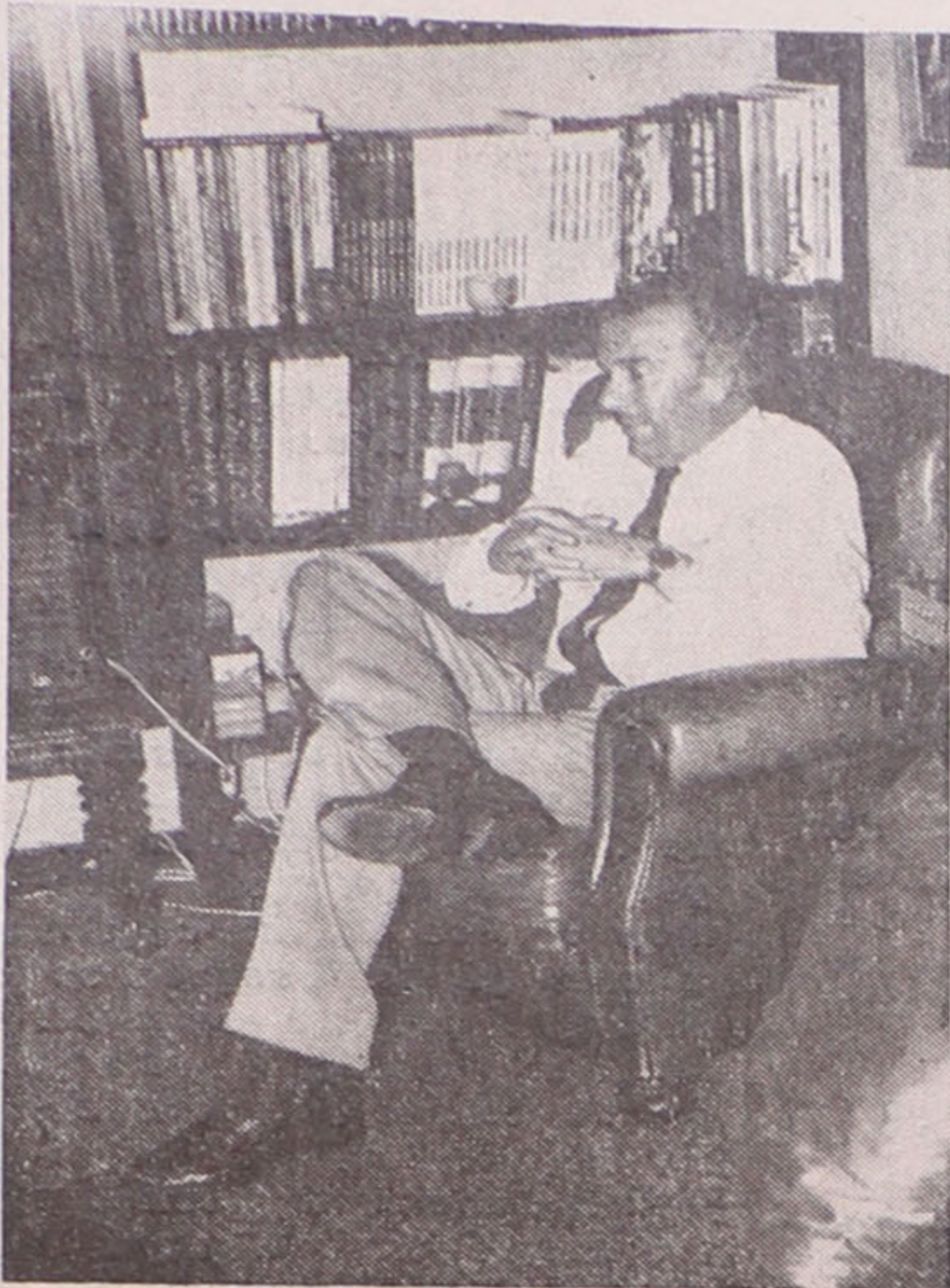
**Maré Viva**  
 O JORNAL DA REGIÃO

**RAICA**  
 PRONTO A VESTIR  
 INSTITUTO DE BELEZA  
 Rua 62 n.º 101 - Tel. 722896  
 ESPINHO



**RAMON MIRAVAL**

**Música, pesca e CB,  
três «amores» dum espanhol  
que já é português...**



Por toda a parte, naquela sala, tudo nos faz sentir a presença da Música. São os retratos de numerosos concertos e outros músicos, são os instrumentos, um pouco por aqui e ali, são os próprios qua-

dros a óleo que figuram cenas ligadas à Música.

Sentado num sofá de couro, está, frente a nós, Ramon Miraval, músico da Orquestra Sinfónica da RDP.

**MV — Como é que o espanhol Ramon Miraval veio ter a Espinho?**

RM — Vim trazido pelo Ramon Miraval (Pai)... A causa última da vinda da minha família para Portugal foi a Guerra Civil de Espanha. Meu Pai era Republicano e fez a guerra como soldado-músico, devido à sua formação profissional (era violoncelista, tendo inclusivamente estudado com Pablo Casals). No fim da Guerra foi preso e esteve dois anos internado num campo de concentração. Entretanto, eu nasci, em Barcelona, mas o meu Pai só me conheceu quando eu já tinha um ano e tal, e, mesmo assim, só depois de uma desparasitação total...

Após a guerra, como a disposição das pessoas não era a melhor para frequentar concertos, o meu Pai formou um quinteto com um grande amigo, Julio Murillo, tendo tocado com grande êxito aqui em Espinho, no casino.

Daqui foi para a Madeira, para ensinar na Academia de Música local. Na Madeira nasceu a minha vocação musical, que acabou por me trazer para o Conservatório do Porto, e, finalmente, para Espinho.

**MV — Na escolha da sua carreira profissional houve grande influência da tradição familiar?**

RM — A minha família é, de facto, uma família de músicos, pois já o meu avô se dedicava a esta arte. É evidente que fui um pouco influenciado pelo peso da

tradição familiar. O que não houve foi influência directa, tentativa alguma de dirigir o meu interesse para a música de forma específica. Pelo contrário, o meu Pai tentou até dissuadir-me de seguir a carreira musical. Eu, porém, gostava de violino e, com a cumplicidade do Julio Murillo, que era um grande violinista, comecei a aprender, meio às escondidas. Lembro-me de que o meu Pai soube da minha opção num Natal em que o Julio preparou tudo para eu tocar uma pequena peça de Natal...

Fiz os meus estudos preliminares na Academia da Madeira e depois completei o meu curso superior de violino no Conservatório do Porto. Posteriormente, por motivos profissionais, acabei por fazer o Curso Superior de Viola, em Lisboa.

Creio que terminou por aqui a dinastia musical dos Miraval. A vida de músico em Portugal é muito difícil e não é possível um músico ganhar a sua vida dedicando-se, por exemplo, exclusivamente à Orquestra. É preciso uma grande dispersão de esforços para angariar a sobrevivência, o que tem reflexos negativos na qualidade do trabalho produzido.

**MV — Durante alguns anos foi Professor da Academia de Música de Espinho...**

RM — Foi uma altura muito boa da minha vida e deixei grandes amigos na Academia. O trabalho realizado na Academia de

Música de Espinho não foi o ideal, mas foi o possível. As condições não eram as melhores, trabalhei lá no início, quando a organização ainda estava a ser montada. Havia falta de quase tudo e fundamentalmente de dinheiro, embora o Maestro Mário Neves fizesse todos os possíveis para ter sempre as coisas funcionando bem. Costuma dizer-se que «santos da porta não fazem milagres» e, mais tarde, quando dei aulas na Academia de Coimbra, fiz um trabalho razoável, até porque era um professor vindo do Porto...

**MV — Quem ia aprender música naquela altura?**

RM — Naquela altura, de um modo geral, ia aprender música um estrato social constituído por filhos de gente que considerava «Chic» ter um filho a aprender Canto ou Piano. Hoje está de novo a voltar-se a esse estilo de mentalidade, em que as pessoas mandam os filhos «para a música» meramente por snobismo.

**MV — Qual o balanço da sua actividade como músico da Orquestra Sinfónica?**

RM — Gosto muito do meu trabalho na Orquestra. Actualmente, devido a um estúpido acidente de que fui vítima e que me retirou faculdades de sensibilidade, deixei de tocar; desempenho agora as funções de Delegado do Chefe de Departamento, que é o Maestro Silva Pereira,

curiosamente o primeiro sob cuja direcção toquei.

As minhas funções actualmente são de coordenação da actividade global da Orquestra, elaborando a programação, tratando de todos os pormenores das nossas deslocações, etc.

Como balanço global da minha actividade na Orquestra, devo dizer que me acho relativamente satisfeito, quer, primeiro, como músico, quer, agora, como encarregado das relações públicas da Orquestra, trabalho que muito gosto de realizar. Já organizámos numerosas saídas da Orquestra, quer em Portugal, quer no Estrangeiro, fundamentalmente a Espanha, que nos dá parte de leão nos subsídios que necessitamos para custear as nossas saídas.

**MV — Como vê a evolução da Orquestra?**

RM — De certa forma a Orquestra tem evoluído. Nunca houve grandes condições para a Orquestra poder progredir como deveria. Em primeiro lugar durante muitos anos havia uma grande discrepância na forma de tratamento entre os músicos em Lisboa e no Porto, ganhando os de Lisboa um salário mais elevado que os do Porto.

Por outro lado é muito difícil ser músico profissional em Portugal. Os ordenados são muito baixos de modo que os músicos são obrigados a grande dispersão de esforços, ou então se querem levar uma carreira a sério emigram para

o Estrangeiro.

Actualmente, devido à péssima situação financeira da Empresa, estão canceladas as admissões de funcionários novos, o que causa um grande desfalque à Orquestra em termos humanos. Por exemplo, devíamos ter 10 violas e, no entanto, temos só duas...

**MV — Como encara a sua nova faceta de Professor do Ensino Oficial, e qual a sua opinião sobre a cultura geral da juventude de hoje?**

RM — Começarei por lhe dizer que o ensino está muito mau, actualmente. Os professores, infelizmente, têm de dar aulas para sobreviver, muitas vezes sem vocação alguma, e tantas sem continuidade na sua profissão.

Por outro lado, muitas das crianças que escolhem música como disciplina de opção fazem-no por impossibilidade de frequentarem aquelas que verdadeiramente desejariam, devido a superlotação. Isto dá origem a que os jovens por vezes se encontram a frequentar uma disciplina de música para a qual não se sentem vocacionados, encarando-a ainda um pouco à antiga maneira do Canto Coral dos velhos Liceus, dado por professores que os punham a cantar o Hino Nacional e da Mocidade e nada mais.

Eu gosto muito de ensinar no Liceu, até porque o programa é bastante aliciante, compreendendo temas como História da Música, etc. Há muitas dificuldades, nomeadamente de material e devido à grande extensão das turmas, mas globalmente é muito agradável.

Quanto à cultura geral dos jovens, considero-a muito fraca. Os jovens de

continua na página 6



Caricato será sem dúvida, para qualquer pessoa de bom senso, imaginar que uma zona industrial seja implantada numa determinada área, sem que para isso haja uma rede de saneamento. Pois é, mas coisas dessas acontecem e no caso que vamos referir, ali para os lados de Silvalde.

Mas, como se costuma dizer, mais vale tarde do que nunca e as obras para a rede de saneamento da zona industrial de Espinho já começaram e não servir toda aquela área, tendo junto ao mar uma estação de tratamento para evitar uma maior poluição das águas marinhas.



A Biblioteca Gulbenkian  
Rua 21 - ESPINHO

PORTE  
PAGO